

## MAPA GEMOLÓGICO DO ESTADO DO PARÁ

Taylor Araújo Collyer<sup>1</sup>; Joao Luiz Gouvea<sup>2</sup>; João Bosco Braga<sup>3</sup>; Luiz Roffê Azevedo<sup>4</sup>; Mariano Rocha<sup>5</sup>; Mário Rocha Vasconcelos<sup>6</sup>; José Luiz Bastos<sup>7</sup>; Gabriel de Jesus Lavareda Amaro<sup>8</sup>; Yuri Ewerton Silva Nascimento<sup>9</sup>; Aline Cristina Sousa da Silva<sup>10</sup>

<sup>1</sup> INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ; <sup>2</sup> INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ; <sup>3</sup> DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL; <sup>4</sup> AUTÔNOMO; <sup>5</sup> INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ; <sup>6</sup> INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ; <sup>7</sup> DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL; <sup>8</sup> INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ; <sup>9</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; <sup>10</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

**RESUMO:** A diversidade de ambientes geológicos no Estado do Pará propicia ao grande número de ocorrências de gemas, e mesmo longe de mostrar toda a potencialidade regional, devido a escassez de pesquisa geológica, tem-se na região Amazônica grande potencial gemológico. Dentro dos parâmetros da raridade, tradição, dureza, beleza (cor, brilho, efeitos ópticos, inclusões), misticismo e mercado, centenas de amostras de minerais, rochas e produtos orgânicos foram caracterizados como gemas, com o auxílio de leveridge, balanças, líquidos (bromofórmio; iodeto de metileno e amtc); lupas binoculares; espectroscópio óptico, dicróscópio, polariscópio. refratômetro microscópio gemológico de imersão, gem diamond lite: e .master stones: As províncias geológicas Cinturão Móvel Araguaia-Tocantins, Cinturões Móveis do Proterozóico Inferior e as Coberturas Proterozóico Médio no vale do rio Tapajós e o Núcleo Arqueano no sul do Pará, são as principais fontes das variedades gemológicas regionais, além dos sistemas de veios pegmatíticos/hidrotermais alojados nessas províncias. Destacam-se neste contexto, o diamante, rubi, safira, cristal de rocha, quartzo rutilado vermelho, quartzo com clorita, ametista, topázio, além das raridades quartzo tricolor, quartzo opalescente Araguaia, metachert Araguaia, quartzo negro do Guamá e clinocloro verde (jade Araguaia). Os termos “Araguaia” e “Guamá” devem-se ao fato dessas ocorrências estarem restritas as proximidades destes rios. Por sua vez, nos terrenos sedimentares, Coberturas Fanerozóicas e Cenozóicas, têm-se as principais áreas produtoras de gemas orgânicas. Entre as variedades de gemas orgânicas com papel relevante na produção joalheira e artesanal, destacam-se os otólitos (Cornuarietis), pérolas (Tricogaster leeri), madrepérolas (Ostreidae), açai (Euterpe oleracea), acapú (Verbenaceae), tento (Adenanthera pavonina), bacaba (Oenocarpus bacaba), uxi (Endopleura uchi), jarina (Phytelephas macrocarpa), tucumã (Astrocaryum vulgare), cedro (Cedrela fissilis), miriti (Mauritia flexuosa), muruci (Byrsonima crassifolia), inajá (Maximiliana maripa), saboneteira (Sapindus saponaria), maratotó (Didymopanax morototoni), jupati (Raphia taedigera), pau rosa (Aniba rosaeodora), sândalo (Santalum album), piquiá (Caryocar villosum), pau d’angola (Vitex agnus-castus). Essas gemas são tratadas para realçar suas cores amarela clara a mostarda, cremes leitosas, mosqueadas, vermelho a marrom acizentado, cinza escuro a preto. Mesmo frágeis, com dureza inferior a 2,5, alcançando 3,0 nas pérolas e madrepérolas, têm porosidade favorável para absorção de corantes e de produtos hidratantes, permitindo o restauro da cor e do brilho, acentuado quando marfínico, perolado e opalescente. A presente edição do Mapa Gemológico apresenta cerca de uma centena de variedades de gemas minerais, rochas e orgânicas, com duzentas e oitenta ocorrências, depósitos e minas, sua distribuição espacial, tipologia, relações dos minerais gemas com as rochas encaixantes e com os ambientes geológicos-tectônicos. A elaboração das bases cartográficas teve como principais fontes, a primeira edição impressa deste mapa, em 1994, grande ferramenta para o Programa Pólo Joalheiro, do Governo do Estado do Pará. As edições seguintes, de 1996, 2000 e 2006, foram em formato digital Corel Draw, com as áreas especiais, de proteção ambiental e base geológica do DNPM, FUNAI, CPRM e IBGE. Nesta edição do Mapa Gemológico, as informações anteriores foram convertidas para o formato tiff, possibilitando por meio do ArcGIS 9.2 o georreferenciamento e inserção das atualizações das ocorrências e das novas variedades gemológicas paraenses.

**PALAVRAS-CHAVE:** MAPA GEMOLÓGICO; GEMAS PARAENSES.